

Práticas de educação em saúde com escolares do sul do Brasil: relato de experiência

Andressa da Silveira¹, Mariana Abreu Pessano², Rafael Rodrigues Ferreira³,
Thaynara Pejes Zamarchi⁴, Raqueli Altamiranda Bittencourt⁵

RESUMO

O estudo objetiva relatar a experiência de discentes dos cursos de enfermagem e farmácia no projeto de extensão “Promoção em saúde na escola: interfaces com a educação em saúde no município de Uruguaiana-RS”, acerca das atividades de educação em saúde, realizadas no primeiro semestre de 2014. Trata-se de um relato de experiência sobre os encontros desenvolvidos com crianças/adolescentes de uma escola pública de um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Nos encontros abordaram-se temáticas sobre educação em saúde, riscos do uso indiscriminado e inadequado de *piercing* e tatuagens e ainda, higiene bucal. Conclui-se que o trabalho direcionado aos escolares promove a troca de conhecimentos, esclarece dúvidas, além de atuar na prevenção de doenças e agravos.

Descritores: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Escolas; Equipe Interdisciplinar de Saúde.

Education practices in health with Brazil south school: experience report

ABSTRACT

The study aims to report the experience of the students of nursing and pharmacy courses in the extension project “Health Promotion at school: interfaces with health education in Uruguaiana-RS”, about the health education activities carried out in the first half of 2014. This is an experience report about the meetings developed with children/adolescents with students from a public school in a town in the Frontier West Rio Grande do Sul. In the meetings addressed to topics on health education, the indiscriminate use and risks inadequate piercing and tattoos and also oral hygiene. We conclude that the work directed to the school promotes exchange of knowledge, answers questions, and act on the prevention of diseases and disorders.

Descriptors: Health Education; Health Promotion; Schools; Patient Care Team.

¹ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil.

² Acadêmica em Enfermagem na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Uruguaiana, RS, Brasil.

³ Acadêmico em Enfermagem na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Uruguaiana, RS, Brasil.

⁴ Acadêmica em Farmácia na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Uruguaiana, RS, Brasil.

⁵ Farmacêutica e Bioquímica pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Pelotas, RS, Brasil.

Introdução

Nas últimas décadas, o entendimento em relação à prática de saúde na escola e de promoção da saúde vem se modificando¹. A educação em saúde tornou-se de suma importância a partir da edição da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação de 1971, que versa sobre o valor do conhecimento e da prática em saúde². Nesse contexto, a escola exerce um papel fundamental na formação do cidadão crítico, instigando sua autonomia, o exercício dos direitos e deveres, e o controle das condições de saúde³.

O âmbito escolar destaca-se como importante cenário social para o desenvolvimento interdisciplinar, por ser um meio de constante transformação, que visa à formação, além das possibilidades de desenvolver educação em saúde de forma consciente, satisfatória e ordenada⁴. A escola tem como objetivo principal, desenvolver atividades de ensino e aprendizagem além disso, desempenha papel fundamental na formação e atuação das pessoas. Em parceria com outros espaços sociais, a escola cumpre papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania e no acesso às políticas públicas³.

O Ministério da Saúde destaca a importância das ações de educação em saúde, operadas como técnicas competentes, para incentivar discussões e debates sobre assuntos de interesse dos escolares. Trata-se de uma estratégia para favorecer a troca de ideias e auxiliar a expressão de sentimentos, buscando soluções dos seus problemas, relevando o perfil dos escolares⁵. Desse modo, a escola é um espaço destinado para o desenvolvimento de educação em saúde com crianças e adolescentes³.

A educação em saúde desenvolvida no âmbito escolar tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento das crianças/adolescentes a partir de suas demandas, considerando fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais². A prática de educação em saúde ocorre por meio de ações em diferentes organizações e instituições com a finalidade de estimular a autonomia e empoderamento de indivíduos, para que estes sejam capazes de tomar decisões, opinar e discutir sobre a saúde e o cuidado de si de forma coletiva⁶.

As atividades de educação em saúde na escola distinguem-se das demais instituições, por ser um espaço que possibilita educar por meio da construção de conhecimentos resultantes do confronto de diversos saberes³.

Este estudo justifica-se pela necessidade de atuação dos discentes da área da saúde em parceria com os profissionais de saúde e professores, a fim de que as práticas de educação em saúde possam contribuir para a formação das crianças/adolescentes e fortalecer o vínculo entre professores e profissionais de saúde.

Nesse sentido, as atividades extensionistas possibilitam identificar os problemas inerentes aos escolares. A execução de oficinas e rodas de conversa com os alunos possibilita a troca de experiências, além de abrir espaço para discussão sobre saúde e doença entre os alunos, professores e profissionais da saúde⁷.

Frente ao exposto, este estudo objetiva relatar a experiência de discentes dos cursos de Enfermagem e Farmácia no projeto de extensão "Promoção em saúde na escola: interfaces com a educação em saúde no município de Uruguaiana-RS", acerca das atividades de educação em saúde realizadas no primeiro semestre de 2014.

Relato de experiência

O projeto de extensão "Promoção em saúde na escola: interfaces com a educação em saúde no município de Uruguaiana-RS", é composto por discentes dos cursos de enfermagem e farmácia em parceria com uma farmacêutica, uma enfermeira e uma enfermeira docente. O projeto visa à capacitação de escolares e professores no que tange temáticas de educação em saúde. Acredita-se que a partir do momento em que os escolares possuem conhecimentos, esses poderão refletir sobre sua saúde e tomar decisões, partindo da consciência ingênua para a consciência crítica.

As atividades de extensão aconteceram desde junho de 2014, em uma escola pública próxima a uma Unidade Básica de Saúde (UBS), que trabalha de forma integrada com essa escola. Por meio da integração UBS/Escola os educadores solicitaram aos discentes a realização de atividades de educação em saúde.

A fim de contemplar as demandas dos sujeitos, o grupo levou a proposta até a direção, e após o aval, explicou-se o objetivo do projeto e que as temáticas que seriam trabalhadas deveriam emergir do grupo de escolares. Nesse sentido, a direção da escola foi responsável por informar aos discentes as demandas dos escolares.

As temáticas desenvolvidas foram: os riscos do uso indiscriminado e inadequado de *piercing*, tatuagens e higiene bucal. Os encontros são mensais a fim de que possa contemplar o maior número possível de alunos. Dessa forma, realizaram-se dois encontros com os escolares.

As atividades educativas foram desempenhadas por meio de rodas de conversa e oficina, utilizou-se como recurso material o projetor multimídia a fim de elucidar as temáticas com figuras ilustrativas e vídeos. O local para o desenvolvimento da atividade foi o salão de atos da escola e no segundo encontro utilizou-se o espaço de uma sala de aula.

No primeiro encontro, participaram 40 escolares com idades entre nove a 15 anos. Foram destacadas as questões relacionadas com o uso do *piercing*, tatuagens e outros adornos, devido ao fato de que a adolescência é sinalizada pela busca de identidade, por meio de experimentações. Nessa atividade foram enfatizados os riscos que podem emergir a curto e longo prazo quando o *piercing* e tatuagens são realizados em locais não habilitados. Além do risco de doenças infecciosas, entre elas a transmissão da Hepatite B e C, e do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).

No decorrer da roda de conversa surgiram alguns questionamentos, acerca da temática apresentada, tais como: Qual providência tomar quando um adolescente de 11 anos faz uso de *piercing*, sendo que a família já foi notificada e não resolveu? Quais doenças são causadas/transmitidas pelo alargador?

No segundo encontro, participaram 35 alunos com idade entre nove a doze anos. A atividade educativa teve ênfase no fator de prevenção de problemas associados à higiene bucal, relacionando a importância do autocuidado que cada escolar deve desempenhar, com a finalidade de manter a boca, dentes e gengivas limpos e saudáveis, a fim de evitar problemas como cáries, placa bacteriana, gengivite e ainda prevenir a halitose. Demonstrou-se o modo correto de escovação de dentes e língua, técnica para uso de fio dental e flúor, bem como a importância do acompanhamento regular pelo dentista. Após a atividade, realizou-se a distribuição de escova e pasta de dente para higiene bucal.

Observou-se que havia interesse por parte dos alunos nos assuntos abordados e os mesmos interagiam fazendo questionamentos. Diante das dúvidas que foram esclarecidas, percebeu-se a satisfação dos alunos em relação aos conhecimentos adquiridos, bem como, o reconhecimento por parte dos professores pelo trabalho realizado.

Discussão

Considerando que na escola os alunos estão em processo de formação ressalta-se a importância da abordagem de práticas em educação em saúde, com a finalidade de promover conhecimento acerca do autocuidado, higiene, alimentação⁸. O ensino não deve ser limitado aos conteúdos específicos, mas deve haver harmonia entre as formas de apresentação de determinados temas, uma vez que a transição da infância para a adolescência é apontada pela motivação, as atividades devem ser atrativas para que os escolares possam relacionar os temas com o seu cotidiano⁹.

Acredita-se que a efetividade das práticas de educação em saúde no âmbito escolar podem ser facilitadas quando esse processo passa a ser uma construção coletiva, ou seja, com a participação ativa dos professores. Esses necessitam ser orientados da maneira como implantar a promoção de saúde em sala de aula¹⁰. Diante disso, a promoção de saúde deve ser abordada de forma contínua e dinâmica, estabelecendo-se como uma importante ferramenta de conscientização¹¹.

As práticas de educação em saúde podem ser utilizadas como estratégias para orientar os escolares para o cuidado de si, com vistas à promoção da saúde, a qual necessita de profissionais que atuem em diferentes espaços, com ênfase no espaço escolar, relacionando o exercício da cidadania, o acesso às oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem. Dessa forma, torna-se fundamental o apoio de profissionais da saúde, formando atividades transdisciplinares.

Destaca-se a relevância do trabalho transdisciplinar entre os docentes e os profissionais da saúde no desenvolvimento de ações relacionadas à educação em saúde, uma vez que assuntos como saúde bucal, uso de *piercing* e tatuagens, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis devem ser abordados possibilitando a troca de saberes por meio do trabalho educativo⁸.

Essas ações valorizam o percurso acadêmico, pois assim como a teoria e a prática devem estar articuladas para um melhor aprendizado, de nada seria válido falar sobre assuntos preocupantes na comunidade e na sociedade sem atuar diretamente com as pessoas.

Considerações Finais

Acredita-se que as atividades de educação em saúde não devem ser impositivas, mas emergir das demandas apresentadas pelos escolares. A forma de trabalhar com esse grupo deve ser motivacional e horizontal com vistas à troca de saberes. Para isso, pode-se utilizar como recursos as rodas de conversa, oficinas, vídeos, dramatização. Essas alternativas possibilitam esclarecer dúvidas, trocar experiências, a prevenção em saúde, proporcionando a autonomia dos escolares.

O projeto de extensão "Promoção em saúde na escola: interfaces com a educação em saúde no município de Uruguai-RS" proporciona aos discentes um maior conhecimento acerca da educação em saúde, bem como, experiências em trabalhos

comunitários, que são fundamentais para formação profissional. Além disso, é possível construir saberes além do ambiente acadêmico tradicional, desenvolvendo sensibilidade social e humanística, por meio da participação ativa junto à comunidade.

O âmbito escolar passa a ser uma possibilidade de construir e fortalecer vínculos entre a universidade, escola e serviço de saúde. Além disso, essa tríade possibilita a conscientização de que a atuação transdisciplinar de forma interdisciplinar deve ser contínua, cujos saberes devem ser mediados considerando aspectos sociais de cada sujeito. Assim, não existe um saber absoluto, mas a construção de um saber que emerge da coletividade, de forma horizontal que incorpora os aspectos sócio culturais de todos os envolvidos.

Referências Bibliográficas

1. Brasil, MS; Organização pan-americana da saúde. Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.
2. Fernandes, AGS; Fonseca, ABC; Silva, AA. Alimentação escolar como espaço para educação em saúde: percepção das merendeiras do município do Rio de Janeiro, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*. 2014, vol.19, n.1, pp. 39-48. ISSN 1413-8123.
3. Brasil. MS. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
4. Costa, GMC. Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental. *Revista Eletrônica Enfermagem [Internet]*. 2013 abr/ jun; 15(2):506-15. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n2/pdf/v15n2a25.pdf
5. Brasil. MS. Normas e manuais técnicos-marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde; 2005. 58 p.
6. Falkenberg, MB; Mendes, TPL; Moraes, EP; Souza, EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciênc. saúde coletiva*. 2014, vol.19, n.3, pp. 847-852. ISSN 1413-8123.
7. Rasche, AS; Santos, MSS. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. *Rev. bras. enferm.* 2013, vol.66, n.4, pp. 607-610. ISSN 0034-7167.
8. Neves, ET; Silveira, A; Neves, DT; Padoin, SMM; Spavanello, CSS. Educação em Saúde na Escola. Educando para vida num espaço multidisciplinar: estudo de revisão integrativa. *Rev. Enferm UFPEL online*. 2011 out;5(8): 2023-30.
9. Siqueira, CM; Gurgel, JG. Mau desempenho escolar: uma visão atual. *Rev. Assoc Med Bras. [periódico na internet]*. 2011 fev[acesso em 2014jul30];57(1):78-87. Disponível em: <http://www.scielo.br/ramb/v57n1/v57n1a21>
10. Armond, JE; Temporini, ER; Alves, MR. Promoção da saúde ocular na escola: percepções de professores sobre erros de refração. *Arq Bras Oftalmol [Internet]*. 2001 [acesso em 15 set 2014];64(5):395-400. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-27492001000500005>.
11. Costa, GMC; Cavalcanti, VM; Barbosa, ML; Celino, SDM; França, ISX; Sousa, FS. Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2013 abr/jun;15(2):506-15. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i2.15769>. doi: 10.5216/ree.v15i2.15769.

Andressa da Silveira

Endereço para correspondência – Rua: Benjamim Constant, n° 860, Bairro: Centro, CEP: 97050-021
Santa Maria, RS, Brasil.

E-mail: andressadasilveira@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5054903220250339>

Mariana Abreu Pessano – marianaabreupessano@hotmail.com

Rafael Rodrigues Ferreira – r Rafffer@gmail.com

Thaynara Pejes Zamarchi – thaynarapejes@hotmail.com

Raqueli Altamiranda Bittencourt – r_bitt@hotmail.com

Enviado em 12 de outubro de 2014.

Aceito em 13 de agosto de 2015.

